



**UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES e CONTAS
2013**

31 Dezembro 2013



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

INDICE

1. Introdução
2. Atividades desenvolvidas em 2013
 - 2.1. Pilar Institucional
 - 2.2. Pilar da Cooperação
 - 2.3. Pilar Empresarial e Cultural
 - 2.4. Outros projetos, eventos e ações
 - 2.5. Projeção da UCCLA. Estratégia de comunicação
3. Recursos Humanos
4. Proposta de aplicação de resultados
5. Contas
6. Relatório de Auditoria
7. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

1 – Introdução

Nos seus 28 anos, a UCCLA desenvolveu uma produtiva atividade de intercâmbio e cooperação. Contribuiu para a formação de quadros e para a prestação de serviços, em especial a municípios mais débeis. Por seu intermédio, foram implantados equipamentos sociais, apoiou-se a transferência de tecnologias, apoiou-se e reforçou-se a representação internacional e o desenvolvimento económico, social e cultural das cidades, bem como o intercâmbio empresarial.

A partir de 2009, a Presidência desta Associação passou a ser rotativa, exercida por dois anos não renováveis, e o Secretário-Geral eleito pela Assembleia-Geral. No biénio 2009/2011, a Presidência foi exercida por Salvador, de maio 2011 a 2013, foi de Luanda, e, de maio de 2013 a 2015 é da Cidade da Praia.

Estamos a viver a consolidação desta nova fase, que marca o modelo de governação da UCCLA nos próximos anos, e implica uma maior coresponsabilização das cidades membro.

Durante o ano de 2013 realizaram-se a 1.ª Comissão Executiva de 2013 e a XXIX.ª Assembleia Geral, na cidade da Praia, a 16 e 17 de maio; e a 2.ª Comissão Executiva de 2013 na cidade de Natal a 5 de novembro.

Na XXIX.ª Assembleia Geral da UCCLA, foram eleitos novos órgãos sociais para o biénio de 2013-2015, a saber:

Comissão Executiva:

Presidente, Praia (Cabo Verde/África);

Vice-Presidentes, Salvador (Brasil/América do Sul), Macau (China/Ásia), Coimbra (Portugal/Europa) e Entreposto (Conselho Consultivo Empresarial/Portugal).

Mesa da Assembleia Geral:

Presidente, Maputo (Moçambique);

Vice-Presidentes, Luanda (Angola) e S. Vicente (Cabo Verde);

Secretários, Água Grande (S. Tomé e Príncipe) e EMEL (Portugal).

Conselho Fiscal:

Presidente, Caixa Geral de Depósitos (Portugal);

Vogais, Huambo (Angola) e Bissau (Guiné-Bissau);

Suplentes, Santo António do Príncipe (São Tomé e Príncipe) e Guimarães (Portugal).

Secretário-Geral, Vítor Manuel Sampaio Ramalho.

Referimos, as principais decisões da XXIX.ª Assembleia Geral de 2013, realizada na cidade da Praia, 17 de maio:

- Aprovação, por unanimidade, dos relatórios e contas de 2011 e 2012;
- Aprovação, por unanimidade, do Plano de Atividades de 2013;
- Ratificação das moções aprovadas nas Comissões Executivas anteriores:
 - Comissão Executiva, Lisboa, 2 de dezembro de 2011:
 - Candidatura do “Fado a Património Imaterial da UNESCO”.
 - Comissão Executiva, Macau, 16 de maio de 2012:
 - Celebração do 125.º aniversário da cidade de Maputo,
 - Guimarães, Capital Europeia da Cultura.
 - Comissão Executiva, Lichinga, 1 de outubro de 2012:
 - Cem anos do Jorge Amado
 - Agradecimento da hospitalidade à cidade anfitriã e felicitação pela celebração do 50.º aniversário de elevação de Lichinga a cidade.
- Foram apresentadas e votadas 7 Moções, a saber:
 - Moção n.º 1 agradecimentos calorosos e felicitações pessoais ao Dr. António Magalhães pela obra realizada em prol de Guimarães e do espaço lusófono. Aprovada por unanimidade e aclamação.
 - Moção n.º 2 boas vindas à entrada Angra do Heroísmo (Açores, Portugal) como membro efetivo. Aprovada por unanimidade e aclamação.
 - Moção n.º3 um voto de pesar pelo falecimento de Armando António Napoco, ex-Presidente da Câmara Municipal de Bissau. A UCCLA recorda e evoca a postura discreta de Armando Napoco e o seu empenho no reforço das tarefas ligadas à cooperação com outros países lusófonos. Aprovada por unanimidade e observado um minuto de silêncio.
 - Moção n.º4 boas vindas à entrada de Luanda (município, Angola), propondo a sua manutenção como membro fundador da UCCLA, e boas vindas aos municípios de Belas e Cazenga como membros associados. Propõe ainda que o Governo Provincial de Luanda passe a ser convidado permanente das Assembleias-Gerais da UCCLA. Aprovada por unanimidade e aclamação.
 - Moção n.º5 saudação pelo início do processo autárquico em Timor-Leste e reitera a sua disponibilidade para colaborar, na medida das suas possibilidades, para o sucesso do caminho que o país começa agora a trilhar. Aprovada por unanimidade e aclamação.
 - Moção n.º6 Apoio à candidatura da Morna a Património Imaterial da Humanidade, da UNESCO. Aprovada por unanimidade e aclamação.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Voto de Louvor - Moção n.º7 agradecimentos calorosos e felicitação ao Eng. Miguel Anacoreta Correia, louvando-o publicamente pelo precioso trabalho desempenhado no exercício do seu cargo de Secretário-Geral da UCCLA. Aprovado por unanimidade e aclamação.

- Aprovação, por unanimidade, de alterações nos estatutos que visam a periodicidade das reuniões da Assembleia Geral, uma vez por ano, e conferir uma melhor operacionalidade aos serviços centrais da UCCLA e dos seus órgãos sociais.
- Aprovação da adesão de novos membros (cidades e empresas):
Como Membro Efetivo: Luanda; e Angra do Heroísmo;
Como Membro Associado: Cazenga; e Belas;
Como Membro Observador: Nampula; e Loures;
Como Membro Apoiantes: Bardaji, Honrado e Pinhel, Sociedade de Advogados.
E a exoneração dos membros apoiantes: Escon e EPAL
- Ratificação das decisões adotadas referentes às adesões/exonerações nas Comissões executivas de:

Comissão Executiva, Lisboa, 2 de dezembro de 2011:
Membro Associado: Cascais;
Membro Apoiantes: GFI;

Comissão Executiva, Macau, 16 de maio 2012:
Membro Apoiantes: CONSUGAL.
Exoneração: Membro Apoiantes: CTT;

Comissão Executiva, Lichinga, a 1 de outubro de 2012:
Membro Apoiantes: MONTEPIO e SABSEG.

Foi ainda aprovada, por unanimidade e aclamação, uma proposta da Comissão Executiva, que propunha a eleição como Membro Honorário da UCCLA, o Excelentíssimo Senhor Dr. António Magalhães, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães e Vice-Presidente da UCCLA e o Excelentíssimo Senhor Eng. Miguel Anacoreta Correia, que cessa funções como Secretário-Geral.

Das decisões da 2.ª Comissão Executiva de 2013, realizada em Natal, a 5 de novembro, salientamos:

“Situação dos projetos e situação financeira”, em que foi dado conhecimento das atividades executadas até 30 de outubro e da estabilidade financeira da UCCLA.

“ Plano de Atividades para 2014” foram apresentados três novos desígnios: o da afetividade da memória, com a iniciativa da homenagem aos estudantes da ex-Casa dos Estudantes do Império, que abrange todos os países do espaço lusófono, o



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

aprofundar das relações com a UCCL (União das Cidades Capitais Ibero-americanas), e o protocolo com a AICEP (Agência Portuguesa para o Investimento e Comércio Externo de Portugal) para sedimentação do investimento e da cooperação.

Sinteticamente podemos dizer que a ação da UCCLA se desenvolve consolidando três pilares fundamentais: o pilar institucional; o pilar da cooperação; e o pilar empresarial e cultural.

Das atividades desenvolvidas em 2013, salientamos alguns importantes acontecimentos:

- Realização da reunião da 1.ª Comissão Executiva de 2013 e XXIX.ª Assembleia Geral, onde foram debatidos assuntos internos da UCCLA e atividades desenvolvidas. Praia, 16 e 17 de maio;
- Realização das exposições "UCCLA - Lusofonia em Desenvolvimento", Exposição composta por três partes: as Cidades da UCCLA, ação da UCCLA e projetos da UCCLA em Cabo Verde, atividade desenvolvida ao longo dos seus 28 anos, e "Revisitar Cabo Verde" com imagens históricas de Cabo Verde, de 16 a 31 de maio;
- Participação no "Festival Jovem da Lusofonia" – realizado em Aveiro, Portugal, de 11 a 26 de maio, com a exposição das suas atividades, com o projeto "Atelier Livro" ação de Educação para a Cidadania Global, e foi oradora no debate "Objetivos Desenvolvimento do Milénio";
- Festival "TODOS" – realizado em Lisboa, Portugal
Integrado no Festival, dedicado à diversidade étnica e cultural de Lisboa, a UCCLA inaugurou a exposição "UCCLA – Lusofonia em Desenvolvimento", no Largo Hintze Ribeiro (largo junto ao edifício da UCCLA), que ficou patente ao público de 12 a 23 de setembro;
- Realização do IIIº Encontro Técnico da Rede Temática "Proteção Civil" das cidades UCCLA, em Huambo, 9 e 10 de outubro;
- Participação na "II Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial"
Conferência realizada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a exposição "UCCLA - Lusofonia em Desenvolvimento", esteve no átrio da Faculdade, 29 e 30 de outubro.
- Reunião da 2.ª Comissão Executiva de 2013, Natal, 5 de novembro;
Realização do IV Encontro de Escritores de Língua Portuguesa, integrado no Festival Literário de Natal. Com o tema: "Prazeres da Vida", foram abordados como subtemas "A Literatura e o Humor", "A Literatura e a Gastronomia" e "A Literatura e o Erotismo", na cidade de Natal, 6 a 9 de novembro;
- Realização do IIIº Encontro Técnico da Rede Temática "Proteção e Valorização do Património Histórico" das cidades UCCLA, Lisboa, 13 de dezembro;



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

2 - Atividades desenvolvidas em 2013

2.1. Pilar Institucional

O **Institucional** que engloba as relações da UCCLA com outras instituições, desenvolvendo a comunicação e fomentando as relações entre os seus membros para uma maior troca de experiências, funcionando em rede e estabelecendo parcerias.

Da atividade desenvolvida destacamos:

Desde o início de funções até ao momento, o Secretário-Geral reuniu com os Embaixadores de Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Brasil e Cabo Verde, com a CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), com os Embaixadores de Angola, Moçambique e Brasil, acreditados junto da CPLP, com a UCCI (União de Cidades Capitais Ibero-americanas), com o IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação) e a AICEP (Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal), com o Instituto Camões, com o Entrepasto (Conselho Consultivo Empresarial da UCCLA), com o Secretário de Estado da Cooperação e teve uma audiência com o Presidente da República de Portugal.

XXIX.ª Assembleia Geral da UCCLA - Cabo Verde

Teve lugar dias 16 e 17 de maio, na cidade da Praia, a 1.ª Comissão Executiva de 2013 e a XXIX.ª Assembleia Geral da UCCLA.

No âmbito da Assembleia Geral, realizaram-se, na cidade da Praia, duas exposições: "UCCLA - Lusofonia em Desenvolvimento" - composta por três partes: as cidades da UCCLA, a ação da UCCLA e os projetos da UCCLA em Cabo Verde - e "Revisitar Cabo Verde" com Imagens Históricas de Cabo Verde.

2.ª Comissão Executiva de 2013 da UCCLA - Brasil

Realizou-se no dia 5 de novembro, na cidade de Natal, a 2.ª Comissão Executiva de 2013.

Redes Temáticas

Duas redes temáticas em funcionamento: "Proteção Civil" e "Proteção e Valorização do Património Histórico", coordenadas respetivamente pela cidade da Praia e cidade de Guimarães.

As redes temáticas, eminentemente de caráter técnico, visam, em rede e solidariamente, acompanhar as mais modernas tendências e experiências no seu domínio, a partilha de conhecimento e de troca de experiências, o encontro de técnicos das diferentes municipalidades, disponibilizar informação sobre a avaliação e



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

resultados correspondentes às medidas, atividades, etc., que vierem a ser desenvolvidas no seu âmbito.

As redes, até ao presente, integram 33 cidades (UCCLA e Lusófonas).

Rede "Proteção Civil" 17 cidades: Angola (1), Brasil (1), Cabo Verde (3), Guiné-Bissau (1), Macau (1), Moçambique (1), Portugal (8), e São Tomé e Príncipe (1).

Rede "Proteção e Valorização de Centros Históricos" 16 cidades: Angola (2), Brasil (2), Cabo Verde (2), Macau (1), Moçambique (1), Portugal (7), e São Tomé e Príncipe (1).

Em 2013, realizou-se o III Encontro Técnico da Rede Temática "Proteção Civil", sobre o tema "Organização e Operacionalidade do Sistema de Proteção Civil em Angola", decorreu na cidade de Huambo, Angola, dias 9 e 10 de outubro; e o III Encontro Técnico da Rede Temática "Proteção e Valorização dos Centros Históricos", teve lugar na cidade de Lisboa, 13 de dezembro.

Nestes encontros, iniciados em 2011, estiveram presentes 21 cidades e diversas instituições. Os Relatórios Técnicos dos encontros anteriores estão disponíveis no portal da UCCLA - Redes Temáticas.

Estão em funcionamento os blogues das duas Redes:

"Proteção Civil" em <http://redeprotecaocivil.blogspot.com/> e

"Centros Históricos" em <http://centroshistoricosuccla.tumblr.com/>.

Relações com o Camões-Instituto de Cooperação e da Língua - Lisboa

O Instituto Camões é cofinanciador de vários projetos liderados pela UCCLA.

Para 2013, a UCCLA analisou com o Instituto o financiamento às ações: "Albinos", "Livros para Moçambique e Timor" e "Encontro de Escritores de Língua Portuguesa". Com o Instituto Camões vai trabalhar na conceção do Centro Cultural Português em Mindelo (Cabo Verde) e elaborará os projetos de Arquitetura. Os projetos de engenharia serão elaborados pela associada AFRICONSULT (Luanda). O Instituto cofinancia, entre outros, o projeto "Descentralização e participação comunitária na gestão dos RSU's em S. Tomé - FASE II" com um valor de 10% do projeto (cerca de € 60.000).

Relações com a AICEP – Lisboa

Contatos com a AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal com vista ao estabelecimento de protocolo de colaboração entre as duas entidades.

Relações com a UCCL

Reaproximação à UCCL (União das Cidades Capitais Ibero-Americanas) com vista ao desenvolvimento de ações comuns com as cidades luso-ibero-americanas.

Participação no IX Encontro de Diretores de Relações Internacionais e Coordenadores da UCCL, realizado em Madrid de 18 a 22 de novembro, com intervenção no painel "Perspetivas atuais da Cooperação Internacional na Ibero-América. Organizações".

"Festival Jovem da Lusofonia" - Aveiro

Decorreu de 11 a 26 de maio. A UCCLA participou com uma exposição das suas atividades, intitulada "UCCLA - Lusofonia em Desenvolvimento", da responsabilidade do Arq.º Carlos Brito, e com os projetos "Atelier Livro" (um encontro para descobrir ideias, impulsionando a autonomia do pensamento, o valor da participação, a consciência ética e estética, a expressão criativa, a atenção, a observação, a dúvida e a imaginação), ação de Educação para a Cidadania Global e foi oradora no debate "Objetivos Desenvolvimento do Milénio", da responsabilidade da Dr.ª Alda Moreira.

Exposição "UCCLA - Lusofonia em Desenvolvimento" – Festival "TODOS"

A UCCLA associou-se ao Festival TODOS, dedicado à diversidade étnica e cultural de Lisboa.

No âmbito do Festival, a UCCLA inaugurou a exposição "UCCLA – Lusofonia em Desenvolvimento", no Largo Hintze Ribeiro (largo junto ao edifício da UCCLA), que ficou patente ao público de 12 a 23 de setembro. Nesta exposição, a UCCLA deu a conhecer as cidades UCCLA e os diversos trabalhos e projetos, desenvolvidos ao longo dos seus 28 anos de existência, realizados nas cidades membros desta organização.

Exposição "UCCLA - Lusofonia em Desenvolvimento" – Lisboa, Faculdade de Letras

No âmbito da "II Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial" que decorreu na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, dias 29 e 30 de outubro, a UCCLA participou com a exposição "UCCLA - Lusofonia em Desenvolvimento" - composta por duas partes: as cidades da UCCLA e a ação da UCCLA (os principais projetos desenvolvidos nos últimos cinco anos).

Deslocação de delegação da UCCLA a Luanda

Missão de trabalho a Luanda, entre os dias 22 e 26 de julho, pelo Secretário-Geral, Dr. Vítor Ramalho e assessor para a área de Angola, Dr. José Bastos, para realizar reuniões com os mais altos responsáveis do Governo Provincial de Luanda, com o presidente

da Comissão Administrativa de Luanda e com os Administradores dos Municípios do Cazenga e Belas, entidades associadas da UCCLA.

A finalidade da missão consistia no encetamento de diligências e ações integradas em projetos que envolvam as referidas entidades e a UCCLA. Realizaram-se também reuniões de trabalho, com os presidentes do Banco de Poupança e Crédito e do Banco Nacional de Investimento. A visita foi concluída com uma audiência com o Vice-Presidente da República, Dr. Manuel Vicente.

“Lisbon Conferences”

A UCCLA integra um Grupo de trabalho, liderado pela “Fundação Marquês de Valle Flôr” e, entre outras organizações, a Câmara Municipal de Lisboa, Fundação Portugal-Africa (FPA), Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) e a Sociedade para o Financiamento do Desenvolvimento (SOFID), para a organização das “Conferências de Lisboa” sobre a Temática da Cooperação e do Desenvolvimento, procurando perspetivar a evolução desses temas.

Setor de Comunicação

Nos 2 últimos anos, o Setor de Comunicação teve um extraordinário desenvolvimento. Através do site, Newsletter, Facebook e Flickr, mantém contato mensal com mais de 25.000 leitores.

Em janeiro, o nosso “site” foi alvo de um ataque informático profundo, que os nossos consultores informáticos não conseguiram reparar. Deste ataque resultou que toda a informação disponibilizada a partir de 24 de outubro de 2012 se perdeu. Entretanto, um novo ataque, ocorrido em abril, levou a repensar todo o site. Assim, e porque a UCCLA não podia ficar sem uma plataforma de divulgação dos seus projetos, eventos e ações, foi criado e implementado um novo site, numa nova plataforma, e lançado na reunião da Assembleia Geral da UCCLA, em maio. Este novo site tem uma nova imagem, mais apelativa, interativa e intuitiva, e novos conteúdos.

Novas Instalações

Com o financiamento da Câmara Municipal de Lisboa (Fundos da União Europeia) e com a parceria da Casa da América Latina (Lisboa), as novas instalações da UCCLA, na Avenida da Índia, estão neste momento em vias de arrancar. A UCCLA forneceu os projetos de Arquitetura.

2.2. Pilar da Cooperação

O pilar da **Cooperação** engloba projetos de natureza predominantemente “social”, respeitando os princípios dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio. Normalmente realizados no quadro urbano, com exceção da Guiné-Bissau onde se realizam projetos em meio rural.

Neste âmbito, da atividade desenvolvida durante o ano de 2013, destacamos os seguintes:

“Descentralização e Participação Comunitária na Gestão dos Resíduos Sólidos na Cidade de S. Tomé” – São Tomé e Príncipe

O objetivo global era o melhoramento das condições de higiene e limpeza públicas na cidade de São Tomé, promovendo simultaneamente, uma forte gestão participada.

Constituiu objetivo específico dele, implementar um sistema organizado de gestão e valorização comunitária de resíduos sólidos urbanos, pelo estímulo e reforço das capacidades dos diversos atores intervenientes.

Com um marcado enquadramento no âmbito da redução da pobreza, procurando contribuir significativamente para “Os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio”, nomeadamente: ODM 3 (Meta 4), ODM 6 (Meta 8), ODM 7 (Meta 11) e ODM 8 (Metas 14 e 16).

O Valor do Investimento foi de cerca de € 750.000 e teve uma duração de 48 meses. Foi financiado em 75% pela União Europeia, pelo Instituto Camões (ex-IPAD) 12,5%, Câmara Distrital de Água Grande (CDAG) 8,1% e UCCLA 4,4%.

Esta fase foi concluída em dezembro de 2012. Em março de 2013, foram inauguradas 3 Salas de Formação nos Círculos da cidade de S. Tomé e uma Estação de Tratamento e Reciclagem por Compostagem (ETRC) com capacidade de produzir, nesta fase, até 30 Toneladas de Composto/ano.

“Descentralização e Participação Comunitária na Gestão dos Resíduos Sólidos na Cidade de S. Tomé” - II Fase

A UCCLA apresentou, candidatura ao Programa para Atores Não Estatais e Autoridades Locais no Desenvolvimento lançado pela Delegação da União Europeia no Gabão para a Guiné Equatorial, São Tomé e Príncipe e CEEAC (R.O. 21.03.01 e 21.03.02 EuropeAid/132105/L7ACT/ST), para poder dar continuidade ao Projeto de Descentralização e Participação Comunitária na Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos na cidade de São Tomé. Esta candidatura foi aprovada pela União Europeia em setembro de 2012.

A Fase II iniciou-se em janeiro de 2013, tem um orçamento de cerca de € 600.000 e um prazo de execução de 24 meses. Tem como cofinanciadores a União Europeia (75%),



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

o Instituto Camões (10%), a CDAG (10%) e a UCCLA (5%). Até ao final desta Fase completar-se-á a Sensibilização em todas as escolas públicas da cidade de S. Tomé, construir-se-ão mais 2 Salas de Formação - abrangendo-se cerca de 50% dos Círculos de S. Tomé - e ampliar-se-á a Estação de Tratamento e Reciclagem por Compostagem (ETRC) até cerca de 75 Toneladas de Composto/ano.

Está prevista a construção de uma Estação de Recolha e Oficina de Material Circulante (EROMC) para os veículos afetos à limpeza e recolha de resíduos sólidos urbanos (RSU). Os circuitos de recolha dos RSU's serão ampliados com a introdução de mais contentores (cerca de mais 70%), e a introdução da recolha porta-a-porta para 200 residências.

Adquiriram-se para reforço de meios, um novo trator e 2 atrelados com guas para os circuitos de recolha, bem como uma carrinha de caixa aberta tribasculante.

“Reforço das Capacidades das Autoridades Locais na Melhoria das Condições Sanitárias nas Cidades da Praia e Bissau” – Cabo Verde, Guiné-Bissau

(projeto de cooperação sul-sul)

Projeto coordenado pela Praia, em parceria com Bissau e a UCCLA, no montante global de 1.353.000,00€, financiado em 90% pela União Europeia, sendo o financiamento complementar assegurado pela UCCLA, Instituto Camões (ex-IPAD) e Câmaras Municipais da Praia e Bissau. Com um prazo de execução inicial de 30 meses, tende a ser dilatado face à necessidade de adequação na implementação em Bissau.

Visa, na cidade da Praia, atingir as ligações de água domiciliárias, esgotos e efluentes líquidos de 13 bairros, 1.512 famílias à rede pública de água potável e 300 famílias à rede de saneamento pública, além de outras atividades relacionadas com a sustentabilidade do projeto, e, na cidade de Bissau, prosseguir ações de recolha de resíduos sólidos.

Integra, ainda, ações de formação dos funcionários das Câmaras Municipais da Praia e de Bissau, permuta de experiências, encontros para avaliação e análise das fases executadas e ênfase na participação e interação com a sociedade civil.

Na componente de Bissau o projeto foi reorientado face a situações conjunturais conhecidas na Guiné-Bissau, coordenada pela UCCLA na qualidade de parceiro e sob Coordenação Geral da Câmara Municipal da Praia, decorreu nesta fase de 1 de Março a 31 de Dezembro de 2013, tendo como objetivo “contribuir para a redução da pobreza através do desenvolvimento humano sustentável pela melhoria das condições de saneamento do meio e pela promoção da descentralização através de ações de desenvolvimento sociocomunitário”.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

A iniciativa implementada num curto espaço de tempo e com dificuldades de várias ordens permitiu: a realização inicial de campanhas de limpeza nos 3 bairros envolvidos (Hafia, Penha-Brá e Plack-1), de modo a minorar os efeitos nefastos decorrentes da época das chuvas (Maio/Junho a Outubro); a identificação de organizações juvenis de base; capacitar e dotar essas organizações; constituir equipas de jovens para a limpeza regular dos espaços públicos; informar e sensibilizar a população; consciencializar a camada juvenil; criar um ambiente favorável de estímulo, motivação e interação entre os diversos atores dos bairros envolvidos; recuperar meios rolantes da cidade (2 viaturas porta-contentores e 1 viatura de caixa aberta, pelo fornecimento de peças) e suscitar a participação dos serviços no apoio à recolha primária de resíduos no interior dos bairros, pela evacuação e descarga de contentores metálicos instalados também no âmbito do projeto.

Saliente-se a relevância dada aos parceiros e financiadores da ação, na óptica da participação em prol das organizações comunitárias e do bem-estar da sociedade civil, "as comunidades dos bairros abrangidos". Relevância patente nos suportes e material concebido, bem como nas mais variadas formas de comunicação.

O projeto, sob coordenação local/em Bissau da UCCLA, contou com a participação de vários elementos, quer da própria UCCLA em missões, quer locais. A situação de pós-projeto ficou assegurada por uma equipa polivalente oriunda da equipa inicial (com o envolvimento das organizações juvenis), não obstante algumas incertezas de modo a possibilitar a consistência necessária e assegurar a viabilidade/sustentabilidade futura das atividades.

A ação consubstanciou-se numa intervenção direcionada para a descentralização, de cariz comunitário na limpeza e remoção de resíduos no interior de 3 bairros de Bissau, com o recurso a jovens e de forma a incrementar as oportunidades de trabalho, geração de renda para a concretização dos estudos e para o bem-estar dos agregados familiares de origem.

Em larga medida é resultante do envolvimento dos cidadãos e das organizações de base dos bairros, no intuito de fomentar a participação direta dos habitantes, de modo a melhorar as condições ambientais e de bem-estar das áreas e das comunidades que lhes dizem diretamente respeito.

Encontra paralelismo com a prevenção de doenças e a salvaguarda de potenciais fenómenos de cataclismo decorrentes de elevadas pluviosidades (caso da época das chuvas durante o período de execução do projeto).

Em suma, a iniciativa veio criar os mecanismos, de base, de interligação com os serviços da Cidade na vertente desejável tendente a uma boa governação e cidadania (pela proximidade desejável entre decisores e beneficiários).



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

“Valorização da Apicultura nas Regiões de Bafatá e Gabu: produção, transformação e comercialização” - Guiné-Bissau

Este projeto resultou de uma candidatura à linha de financiamento da Comissão Europeia - EuropeAid/128-139 - Atores não Estatais e Autoridades Locais no Desenvolvimento. Coordenado pela UCCLA no montante de 633.984,73€, financiado em 75% pela União Europeia, 14,5% pela Cooperação Portuguesa e 8% Governo da Guiné-Bissau e 2,5% UCCLA. Desenvolvido de março de 2010 a abril de 2013, no total de 38 meses, em parceria com a Federação Nacional dos Apicultores de Portugal, Associação para a Promoção do Desenvolvimento Local (Aprodel) Bafatá e Instituto Politécnico de Bragança/Escola Superior Agrária de Bragança. Teve como associados os Comités de Estado e Direções Regionais de Agricultura de Bafatá e Gabu e Faculdade de Direito de Bissau.

Os grupos-alvo são 200 apicultores, distribuídos por 9 agrupamentos setoriais, das regiões de Bafatá e Gabu, 20 mulheres da unidade agroindustrial, 100 artesãos e transformadores, funcionários dos Comités de Estado e Direções Regionais de Agricultura, professores e alunos da comunidade escolar.

O projeto veio contribuir para apoiar o desenvolvimento da apicultura na Guiné-Bissau, especialmente na região Leste, com o objetivo de promover a geração e transferência de tecnologias, que visem a melhoria do desempenho do negócio apícola. Desta forma, pretendeu contribuir para o aumento de produtividade e para a valorização do sector como recurso acrescido na luta contra a pobreza de parte da população dedicada a uma agricultura predominantemente de subsistência.

Enquanto ação-piloto e tendo em conta o período de execução de 38 meses, alcançou resultados bastante satisfatórios se tivermos em conta as fragilidades conjunturais, à partida, de um país com carências estruturais a todos os níveis e a que não são alheias as debilidades locais diversas.

De entre as iniciativas previstas inicialmente e de uma forma geral, foram concretizados os estudos de base; a capacitação da equipa local; constituídas, dotadas e organizadas as equipas de produtores sob a forma de agrupamentos; criada a associação representativa; realizadas as unidades estruturais de suporte e convenientemente dotadas; fomentados os serviços de apoio na vertente do fabrico de meios e materiais destinados à realização da atividade apícola; providenciada a constituição da unidade de transformação e valorização de produtos, munida dos apetrechos e das condições elementares de laboração e arranque à produção; produzidos artigos derivados pela utilização de matérias-primas locais e com recurso à formação de colaboradoras locais; impulsionadas iniciativas de informação e divulgação a partir de suportes concebidos, de concursos, difusão nas rádios e participação em feiras e encontros vários; constituída uma marca própria "Badjudessa", que rapidamente se procurou implantar no mercado e iniciado o trabalho de comercialização com a venda de produto a granel, algum acondicionado em frascos e sobretudo de produções valorizadas, particularmente papas, sabonetes, cremes corporais-labiais, nougats e velas.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Em termos globais, a associação encontra-se em plena atividade laboral, verificando-se uma progressiva capacidade na gestão da cadeia produtiva e na procura de canais de comercialização. A produção ainda se suporta, com algum significado, no sistema tradicional, mas espera-se que o potencial de produção em colmeias quenianas venha a progredir e a ganhar maior relevância no futuro. A transformação de produtos, em particular a produção de farinhas, velas, sabonetes, cremes corporais/labiais e nougats, apresenta uma boa receptividade de comercialização, conferindo boas Perspectivas de sustentabilidade (devendo focar-se na realização destes artigos derivados, enquanto não existirem mercados ou "apetências favoráveis" para os demais produtos).

Em termos de efetiva contribuição para os beneficiários, é marcada a incidência na constituição de melhores condições de laboração pelo reforço das capacidades inculcadas na interligação com avalizados técnicos de entidades portuguesas parceiras (Federação Nacional dos Apicultores de Portugal - FNAP e Instituto Politécnico de Bragança - IPB); pela dotação de estruturas e equipamentos; pela adoção de procedimentos e práticas de manejo apícola de cariz moderno e pela difusão que o processo paulatinamente tende a registar junto dos sectores e dos agrupamentos nas tabancas envolvidas. A constante dinâmica dos interlocutores locais, em estreita consonância com uma administração central melhor preparada e interventiva no País, bem como uma necessidade de cooperação forte e mais coesa entre associados, é de capital importância para "impulsionar a atividade", a inserção e a penetração crescente das produções nos mercados, nomeadamente local e sub-regional.

Subsistem alguns aspetos que carecem de "consolidação e consistência", consubstanciados num apoio técnico de médio e longo prazos orientado para a regulação funcional do sistema implantado, para a gestão, inovação e empreendedorismo, bem como para as vertentes do associativismo e do escoamento das produções (em bruto e de valor acrescentado). Sem sombra de dúvida que um projeto desta natureza, requer mais tempo ("maturidade") para uma adequada implantação, como é perfeitamente normal em contexto de "agronegócio".

Projeto Trienal de Combate ao HIV/Sida

Maputo, Moçambique, 2009-2012, prorrogado até dezembro de 2013

Projeto de Cooperação para o Desenvolvimento no setor da Saúde, propõe uma estratégia multisectorial de resposta ao HIV/SIDA, atuando coordenadamente em 4 áreas de intervenção: Prevenção, Mitigação, Pesquisa e Advocacia.

Cofinanciado pela Comissão Europeia e Conselho Municipal de Maputo em 226.325€. Envolve cerca de 20.838 participantes visando reduzir até dezembro de 2013 o número de novas infeções e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos portadores de HIV/SIDA. Conceção pela UCCLA em 2008. Desenvolvimento do projeto, em parceria com o Conselho Municipal de Maputo desde 2009. Foi o primeiro Projeto de

um governo local moçambicano aprovado em concurso público da Comissão Europeia.

Ponto de situação atual: Execução do Relatório intercalar do projeto. Projeto prorrogado até dezembro de 2013.

O Projeto garantiu já a sustentabilidade e continuidade do programa, visando o reforço da capacidade adquirida, nomeadamente com o apoio do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) para o desenvolvimento de um Plano de Ação Multissetorial de Combate ao HIV/SIDA para o município em geral.

Por outro lado, no quadro de transferência de funções e competências do Estado para as Autarquias Locais, o Conselho Municipal de Maputo decidiu que as atividades do Projeto no local de trabalho seriam integradas no Departamento de Saúde para garantir a sua continuidade.

Em 2013 foi registado, como um dos principais resultados do Projeto, a diminuição da sero prevalência (5,3%), comparando com dados anteriores (22%) nos trabalhadores (não doentes) que aceitaram realizar, de forma voluntária, os testes de HIV.

Educação Pré-Escolar - Cabo Verde

Projeto de Cooperação Descentralizada no setor da Educação, iniciado pela UCCLA em 2012, em parceria com as Câmaras Municipais de Ribeira Grande de Santiago, Cascais e Sal. Tem como objetivo melhorar a educação pré-escolar, pela capacitação e participação da rede de jardins-de-infância, das comunidades escolares e do município, na Ribeira Grande de Santiago e no Sal, com o envolvimento da coordenação pedagógica do Ministério da Educação. Teve início no ano letivo 2012/2013.

A 5 de junho de 2013 foi apresentado o Relatório Intercalar da Fase I e II na Casa de Santa Maria numa sessão na Câmara Municipal de Cascais.

Ainda em 2013 o projeto realizou a Fase III (desenvolvimento de projetos educativos), a Fase IV (avaliação e comunicação de resultados) e a Fase V (formação cooperada e projeto plurianual).

Na Ribeira Grande de Santiago, de 9 a 28 de julho, com o envolvimento de toda a rede de jardins-de-infância, 21 participantes nas ações de formação (20 educadoras de infância e 1 técnica municipal) e 340 crianças participantes decorreram as seguintes ações:

- a) 12 Ateliers de formação em contexto escolar, realizados com as crianças,
- b) 12 Workshops de formação "Metodologia de Trabalho por Projeto". Preparação metodológica do plano anual de coordenação do Ministério de Educação e Desporto realizada em todas as localidades do município para consolidar aprendizagens em contexto. As participantes foram formadas para ministrarem 12 ações de formação temáticas do plano anual de coordenação, em formação

cooperada. Estas ações irão decorrer durante o ano letivo de 2013/ 2014 no Ministério da Educação e Desporto.

c) 13 Workshops de formação "Organização do Contexto Educativo - materiais pedagógicos e espaço".

d) Desenvolvimento do projeto educativo local.

e) Fórum público "Projeto Educação Pré-escolar" para comunicação e avaliação dos resultados das Fases III e IV do projeto e apresentação do projeto educativo plurianual local pelas suas autoras – educadoras dos jardins-de-infância da rede pré-escolar municipal.

f) Inauguração da Exposição Itinerante "Projeto Educação Pré Escolar" que conta o percurso e a história deste projeto de cooperação descentralizada. Convento de São Francisco, 23 de Julho

g) Reuniões mensais da rede do pré-escolar de Ribeira Grande de Santiago para o desenvolvimento e consolidação de competências, apreciação do desenvolvimento do projeto educativo e encontros de intercâmbio com educadores de infância de outros concelhos da ilha de Santiago.

h) Seminário interno de avaliação "Projeto Educativo Local".

i) Workshop de formação "Construção de Materiais Pedagógicos" onde foram criados jogos, livros e brinquedos para as escolas do pré-escolar, através da reutilização de materiais, de forma segura e participada. Largo do Pelourinho, Cidade Velha, 20 de Julho.

j) Workshop de formação "Projeto Educativo Plurianual" onde foi aprofundado o projeto educativo local para os próximos 3 anos letivos.

l) Formação cooperada mensal de educadores de infância com a participação de toda a rede do pré-escolar de Ribeira Grande de Santiago.

A implementação do projeto conseguiu melhorar a prática pedagógica, formando em áreas de conteúdo-chave os participantes fundamentais para o desenvolvimento sustentável do projeto - monitores e educadoras de infância, diretoras escolares e coordenadoras pedagógicas, coordenadores do ensino pré-escolar do Ministério da Educação e Desporto, técnicos e responsáveis municipais.

A Delegação do Ministério da Educação e Desporto do Fogo considerou oportuno envolver também o município de Santa Catarina do Fogo no presente projeto.

O projeto "Educação Pré-Escolar" amplia desta forma a sua ação à ilha do Fogo, aos municípios de São Filipe e Santa Catarina.

O projeto, na Fase I e II, envolveu 40 participantes na ação de formação (30 do município de São Filipe e 10 do município de Santa Catarina) e cerca de 1256 crianças. As principais ações realizadas foram as seguintes:

Fase I (que decorreu em junho),

- a) Conceção do projeto, dossier de formação e materiais de comunicação e divulgação;
- b) Planeamento da ação;
- c) Conceção de manual e metodologias de formação;
- d) Preparação dos materiais pedagógicos;

Fase II (Junho e Julho)

- a) Oficina de formação "Educação Pré-Escolar", 36H (+ 36 de trabalho autónomo)
São Filipe, Auditório Centro Cultural Armand Montrond e Liceu Dr. Teixeira de Sousa, de 25 de Junho a 4 de Julho;
- b) Ateliers e workshops escolares em São Filipe;
- c) Construção de Materiais pedagógicos: Jogos, livros, instrumentos musicais e materiais pedagógicos construídos coletivamente nas oficinas de formação a partir dos materiais existentes localmente e da grande capacidade de aprendizagem, troca de experiências, imaginação criativa e riqueza cultural dos participantes;
- d) Fórum Público "Projeto Educativo " Salão Nobre da Câmara Municipal de São Filipe, 4 de Julho

Apresentação pública dos projetos educativos do ensino pré-escolar elaborados na Oficina de Formação "Educação Pré-Escolar". Para além da apreciação pública do produto final das oficinas de formação, foi também realizada a cerimónia de entrega dos certificados de formação.

Projeto Inclusão (Crianças com Necessidades Educativas Especiais)

Escola António Nunes, Calabaceira, Praia, 29 de Julho a 2 de Agosto

Projeto promovido pela Delegação da Praia do Ministério da Educação e Desporto que contou com a parceria da UCCLA no desenvolvimento da oficina de formação "Jogos Cooperativos". A ação de formação envolveu 25 Participantes – Professoras, educadoras de infância, técnicas e coordenadoras do Ministério da Educação e Desporto, fonoaudióloga, psicólogas e diretoras escolares e cerca de 150 crianças participantes nos workshops que se realizaram em simultâneo.

A oficina de Formação Jogos Cooperativos promoveu a aprendizagem ativa de metodologias que promovem a inclusão na escola, a solidariedade e o respeito pelas diferenças.

Celebração de Protocolo de Cooperação com a Delegação da Praia do Ministério da Educação e Desporto

A UCCLA celebrou em agosto um Protocolo de Cooperação com a Delegação da Praia do Ministério da Educação e Desporto para o desenvolvimento de uma colaboração regular no sector da Educação através de um trabalho estruturante, continuado e em cooperação no âmbito dos recursos educativos e metodológicos e da formação de professores, com o objetivo global de promover e ampliar estratégias educativas com os profissionais de educação, compartilhando conhecimentos técnicos e experiências de trabalho, em especial na produção de materiais didáticos e na formação profissional que inclua uma reflexão crítica, diferentes perspetivas e metodologias de trabalho, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de educandos e educadores.

Aprender para o Desenvolvimento - Cascais/Sintra/Coimbra

Projeto de Educação para o Desenvolvimento, conceção do projeto em 2012 pela UCCLA, com a parceria das Câmaras Municipais de Cascais, Coimbra e Sintra. Tem como principal objetivo implementar projetos escolares transdisciplinares de Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global. Ações desenvolvidas: assinatura de protocolos para o lançamento do projeto em maio, na Semana Escola a Tempo Inteiro. Preparação das sessões de apresentação pública do projeto, implementação logística e metodológica dos núcleos municipais de Educação Global, conceção de imagem e conteúdos de comunicação do projeto, apresentação nos agrupamentos piloto, creditação das oficinas de formação de professores junto do Conselho Científico e Pedagógico de Formação Contínua de Professores e preparação dos conteúdos e metodologias para a formação e Plataforma Web/Newsletter "Escolas de Desenvolvimento". A concretizar nos anos letivos de 2013/ 2014 e 2014/ 2015.

Campanha Global pela Educação - Portugal

Coligação Internacional pelo Direito à Educação, que envolve mais de 100 países. Em 2013 participaram em Portugal 30 instituições - a grande maioria escolas mas também organizações da sociedade civil, totalizando 3350 participantes. A UCCLA é uma das entidades apoiantes da participação portuguesa, tendo elaborado a proposta de atividade para a Semana de Ação Global pela Educação, que decorreu de 21 a 27 de abril. A UCCLA realiza também o acompanhamento às escolas e apoia o grupo de Comunicação.

Boas Práticas em Cooperação Descentralizada

Apresentação de 3 projetos de Cooperação Descentralizada publicamente reconhecidos, (em Cabo Verde "Vamos Acabar com a Dengue", Timor Leste "Educar para a Prevenção Primária em Saúde" e "Palcos" em Moçambique) no âmbito de um *Call for Papers* para integrar o projeto "Redes para o Desenvolvimento: da geminação a

uma cooperação mais eficiente" do Instituto Marquês de Valle Flor, financiado pela Comissão Europeia e Instituto Camões.

Neste âmbito, participação no Seminário Internacional "Cooperação Descentralizada: Novos Desafios, Novas Parcerias" realizado em Maio na Fundação Calouste Gulbenkian, com uma intervenção na Mesa redonda I: "Eficácia do Desenvolvimento e Boas Práticas de Cooperação Descentralizada".

Cidade Nova/Cidade Velha - Cabo Verde

Por solicitação da Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago, deslocou-se, em fevereiro, a esta cidade uma equipa multidisciplinar para análise crítica e eventuais propostas de alteração do denominado "Plano Detalhado da Cidade Nova", tendo sido elaborado pela mesma um relatório de críticas e soluções nomeadamente nas questões do ordenamento do território, ambientais e desenho urbano.

Centro Cultural Português no Mindelo - Cabo Verde

A UCCLA está a elaborar, em estreita colaboração com a Embaixada de Portugal em Cabo Verde e com o Instituto Camões, o projeto de Arquitetura para o Centro Cultural de Portugal no Mindelo. Os projetos técnicos de engenharia e cadernos de encargos serão elaborados pela nossa associada, AFRICONSULT, firma angolana de arquitetura e engenharia.

Fórum sobre "Cidades e Desenvolvimento Sustentável" - Porto

16 e 17 de abril, na Fundação Serralves, Porto.

Apoio logístico e técnico. O nosso apoio traduziu-se na divulgação do evento, transmissão do convite ao Presidente do Conselho de Maputo e presidente da Assembleia Geral da UCCLA, Prof. Doutor David Simango, que fez a intervenção final do Fórum Mundial.

Os temas abordados foram: "Os grandes desafios das cidades no século XXI", "Populações e os movimentos migratórios", "Os desafios da água no século XXI", "Mobilidade sustentável", "A nova Arquitetura, Urbanismo e Infraestruturas num desenvolvimento sustentável", "A saúde e o bem-estar na cidade", "Cultura, Educação e Turismo como fatores de desenvolvimento da cidade", "O meio rural, paisagem e património como fatores do conjunto urbano" e "O papel dos meios de comunicação social na sustentabilidade".

Cooperação com a Fundação Macau e Fórum de Macau

A UCCLA, juntamente com o Observatório da China, propôs um conjunto de ações. Entre elas foi feita uma primeira abordagem para uma ação de Formação no âmbito "Património" com Macau.

A UCCLA dá apoio institucional à edição completa e trilingue da *Crónica Hailu*, 1.ª descrição chinesa sobre Lisboa e Portugal e o Brasil, feita por um viajante que parte de Macau e a Macau regressa cego e onde morre. Publicada no início do Século XIX, será editada pela Fundação Macau (coordenação de Rui Lourido, Jin Guoping e Wu Zhiliang). A desenvolver em 2013 e 2014.

A UCCLA dá apoio institucional à criação de um portal digital com as Fontes Portuguesas sobre Macau e a China, projeto do Observatório da China em parceria com a Biblioteca Nacional de Portugal e o patrocínio da Fundação Macau. A desenvolver em 2013 e 2014.

Programa de Formação - Luanda

Solicitado pelo Governo Provincial de Luanda à Câmara Municipal de Lisboa há uma primeira proposta de formação de quadros das cidades da UCCLA que aguarda a definição formal por parte da Câmara Municipal de Lisboa. A cidade de Guimarães ofereceu-se para disponibilizar formação na área da gestão de infraestruturas desportivas.

Proteção à população Albina - Moçambique

A UCCLA apoiou, junto da ONG "Memórias e Gentes" de Coimbra, a criação da "Missão Kanimambo" que está a apoiar a população albina de Maputo e Gorongosa.

Desenvolvidos contatos nomeadamente junto do Instituto Camões para ampliar e consolidar o projeto.

Toponímia - Luanda

Projeto muito perturbado pelas alterações de várias ordens que se verificaram no Governo do Território da "Grande Luanda". Depois de um "arranque" extremamente rápido, o projeto aguarda melhor definição por parte do GPL.

Livros para São Tomé

Livros para escolas de São Tomé, via Instituto Diocesano.

Com a Associação Cacau, divulgação do livro "Postais antigos de São Tomé" da autoria de João Loureiro.

Livros para a Ribeira Grande de Santiago

A Editora LeYa ofereceu 600 livros à UCCLA para todas as escolas do ensino público - pré-escolar e básico integrado, do concelho de Ribeira Grande de Santiago. Trata-se de uma oferta de livros de qualidade, especialmente selecionados para a criação de mini bibliotecas escolares em toda a rede do ensino público num dos concelhos mais pobres em Cabo Verde.

Oferta de edições de O Livro da Escola do Mundo

A UCCLA ofereceu 50 exemplares da edição O Livro da Escola do Mundo à Câmara Municipal de Odivelas para distribuição nas escolas e bibliotecas do concelho. Ofereceu também 100 exemplares desta edição ao Fundo de Apoio Social de Cabo-Verdianos em Portugal no âmbito da iniciativa "O Comboio da Esperança", que comemorou o Dia da Criança Africana.

Oferta de material de Educação Ambiental

Com o apoio do Centro UNESCO, A Casa da Terra, da Câmara Municipal de Loures, foi entregue material de Educação Ambiental para trabalho de sensibilização ao Município da Praia.

Monografia sobre a Cidade da Beira - Moçambique

À semelhança do sucesso havido com a realização de uma monografia para Lichinga em 2012, a UCCLA disponibilizou-se para a concretização de uma obra para a Cidade da Beira, em 2013, que permitisse realçar a sua história, desde a fundação da Cidade até ao momento atual, integrando igualmente uma visão e uma perspetiva daquilo que poderá vir a ser o seu desenvolvimento futuro.

Dada a ausência de resposta em tempo útil e tendo em consideração que está em curso uma magnífica obra alusiva à arquitetura da Beira, concluímos a ação.

Apoio à divulgação da Culinária da Ilha de Moçambique

Com o objetivo de apoiar a promoção da cultura local pelo reconhecimento da excepcional singularidade da Ilha de Moçambique, a UCCLA disponibilizou-se a colaborar na edição de um livro sobre a culinária da Ilha e em estabelecer os contatos com vista à organização de uma semana gastronómica, em restaurantes de paladares moçambicanos de Lisboa.

A UCCLA aguarda a receção da documentação (receitas e fotografias), como base para a realização da iniciativa.

Livro sobre a arquitetura de São Tomé

A UCCLA apoiou institucionalmente o lançamento do livro sobre a arquitetura de São Tomé. O livro reporta-se ao Património Urbanístico e Arquitetónico das cidades de São Tomé e Santo António do Príncipe e resulta de um projeto de investigação da Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa, da responsabilidade do Prof. Arquiteto João de Sousa Morais, com o olhar da câmara fotográfica da Arquiteta Joana Malheiro.

50 anos dos Estudos Gerais Universitários de Angola

A UCCLA dá apoio logístico e técnico à comissão que está a organizar as comemorações dos 50 Anos do Ensino Universitário em Angola.

Formação de Bombeiros - Cabo Verde

Foi solicitado apoio à UCCLA por parte da Câmara Municipal de São Domingos (Ilha de Santiago) nas áreas de formação e para o transporte de viaturas de combate a incêndios. As duas ações estão a ser organizadas, aguardando-se que o Município indique o conteúdo da formação pretendida para se identificar e enviar o formador com o perfil adequado.

Associação Internacional de Cidades Educadoras

Parceria com o Gabinete de Lisboa ao nível da divulgação, sensibilização, articulação de intervenções e valorização mútua. Proposta à Comissão de Coordenação da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras da criação de um Grupo Temático referente à geminação com municípios de Países de Língua Oficial Portuguesa.

A UCCLA participou ainda no Seminário "Cidade Educadora e Poder Local" que decorreu na sala da exposição itinerante internacional "Cidades Educadoras: Ações Locais, Valores Globais", organizado pela Câmara Municipal de Lisboa e AICE.

Participação no Festival TODOS – caminhada de culturas

O Festival TODOS - caminhada de culturas esteve em Setembro pela primeira vez no Poço dos Negros e em São Bento. A UCCLA integrou a programação para além da exposição sobre a sua atividade, compartilhou experiências de Educação para a Cidadania Global com a realização de dois Workshops. "O Livro da Escola do Mundo" com professores, educadores de infância e profissionais de Educação e o atelier Livro "Estranhões, Bizarros e Outros Seres Sem Exemplo", de José Eduardo Agualusa e de Henrique Cayatte com a participação de famílias.

Projeto Proteger para Mudar - Moçambique

Projeto de Cooperação para o Desenvolvimento no setor da Educação e Igualdade de Género. Conceção pela UCCLA em 2012. Ponto de situação atual: Reformulação do projeto e candidatura a 9 de maio, ao Instituto Camões, aproveitando o trabalho e as parcerias já efetuadas.

Projeto Pipa, Cafifa, Papagaio de Papel - Multipaíses

Projeto de promoção da Língua Portuguesa. Cartas em língua portuguesa trocadas entre diversas escolas, professores e crianças para a qualidade do ensino, qualificação científica e pedagógica de professores, reforço institucional de escolas e bibliotecas escolares, afirmação de projetos escolares e comunicação de material didático e pedagógico, entre várias cidades de língua portuguesa. Ponto de situação atual: Reformulação para candidatura a financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian, CPLP e Instituto Camões.

Projeto Serviço Educativo

Elaboração da proposta de projeto de criação de um Serviço Educativo na Cidade Velha - Património Mundial da Humanidade, com ações educativas, lúdicas, artísticas e culturais que contribuíssem de forma sustentável para uma participação refletida e ativa de um local - das suas pessoas, no seu contexto cultural e patrimonial, gerando um maior conhecimento, proteção e valorização do património e cultura local.

25 de Maio - Dia de África - Lisboa

Há um apoio da UCCLA à RDP África, para o êxito das iniciativas comemorativas dos 50 anos da criação da Organização de Unidade Africana (OUA).

800 Anos de Língua Portuguesa

Apoio logístico e técnico à Comissão que está a organizar a comemoração dos 800 anos de existência da Língua Portuguesa (normalmente atribuído ao testamento de El-Rei D. Sancho II em 1213), em 25 de maio.

Festival Jovem da Lusofonia

A UCCLA, parceira cultural do Festival Jovem da Lusofonia, realizado em Aveiro no mês de Maio, foi oradora convidada no debate "Objetivos de Desenvolvimento do Milénio" realizado no dia 22 de Maio na Escola Profissional de Aveiro.

Realizou ainda um Atelier Livro, ação de promoção do livro e da leitura, com escolas do ensino básico da cidade de Aveiro. Atelier Livro é uma ação de Educação para a Cidadania Global.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Fórum da Água - Coimbra

Encontro Nacional de Entidades Gestoras de Águas e Saneamento - ENEG 2013, levado a cabo pela APDA (Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas). Realizou-se no Convento de São Francisco, em Coimbra, de 26 a 28 de novembro. Faz uma forte aposta na presença de dirigentes dos países de língua portuguesa, com a finalidade de um incremento do intercâmbio vivencial de opiniões e de experiências nesta área, do que se tem feito e se está a planear fazer, visando o aprofundamento da cooperação no âmbito desses países. A UCCLA foi parceira da APDA neste evento contribuindo para uma melhor divulgação junto das cidades suas associadas.

Conferência Internacional "10 anos do Fórum de Macau: Desafios e oportunidades para a Lusofonia" - Lisboa

Conferência organizada pelo Observatório da China, Direção Geral das Atividades Económicas do Ministério da Economia e Delegação Económica e Comercial de Macau, decorreu em Lisboa a 16 de dezembro. A UCCLA participou no tema "As Potencialidades das Economias Lusófonas e a China" tendo como orador o Secretário-Geral.

2.3. Pilar Empresarial e Cultural

O pilar **Empresarial e Cultural**, em que se realizam projetos de natureza económica, envolvendo empresas, em especial as associadas da UCCLA, ou cultural.

Encontro de Escritores - Brasil

O IV Encontro de Escritores de Língua Portuguesa (IV EELP) com o tema "Prazeres da Vida", teve como subtemas "A Literatura e o Humor", "A Literatura e a Gastronomia" e "A Literatura e o Erotismo", realizou-se de 6 a 9 de novembro, na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, Brasil. Esta edição o EELP integrou o "Festival de Literatura de Natal", a abertura e o encerramento decorreram conjuntamente com o "Encontro de Escritores Natalenses". A continuidade deste evento, é importante para a criação de sinergias a vários níveis, nomeadamente na comunidade escolar e do setor turístico de Natal. Estiveram representadas as literaturas dos cinco continentes onde se integram as cidades UCCLA.

Constituição da EMEP - Cabo Verde

Começou a funcionar, no mês de março, a Empresa Municipal de Estacionamento da Praia, estabelecida num quadro de relações entre a Câmara Municipal da Praia, a nossa associada EMEL (Lisboa) e a UCCLA. É uma experiência inédita no campo da cooperação económica.

A EMEP visa explorar o estacionamento na cidade da Praia, tornando-o num instrumento ativo na política da mobilidade da cidade da Praia.

Encontros com Escritores Lusófonos na sede da UCCLA - Lisboa

No seguimento dos anteriores encontros com Mia Couto (novembro de 2012) e com Eduardo Lourenço (março de 2013), convidámos os escritores Germano de Almeida e Ondjaki para, em meses diferentes, virem aos dois próximos encontros literários, na sede da UCCLA.

Colóquio de Escritores Lusófonos, na Feira do Livro de Lisboa

A UCCLA organizou uma "conversa à volta dos desafios da língua portuguesa", como veículo das diferentes culturas e sensibilidades num mundo globalizado, com a presença dos escritores Pepetela (Angola), Germano de Almeida (Cabo Verde) e Luís Patraquim (Moçambique), no âmbito dos "Encontros UCCLA com as literaturas Lusófonas". O evento teve lugar no auditório da Associação Portuguesa de Livreiros, 24 de maio, no decurso da Feira do Livro de Lisboa.

Bienal das Culturas Lusófonas de Odivelas

A UCCLA deu apoio institucional à Bienal de Odivelas, que foi inaugurada a 3 de maio.

Edição do Livro do II e III EELP

A edição do livro "Literatura e Lusofonia: Anais do II Encontro de Escritores de Língua Portuguesa" (II EELP realizado em Natal, Brasil, em 2011), foi concebida para dar maior substância e divulgação das múltiplas literaturas Lusófonas, com os textos das comunicações apresentadas, não seguindo a forma de ata, utilizada edição do livro do I EELP.

A UCCLA promoveu o seu lançamento, no dia 30 de outubro, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, no âmbito da "II Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial".

A edição do livro do III EELP está em fase de edição.

Fórum de Turismo - Luanda

Proposto pela UCCLA ao Governo de Luanda a realização, bianualmente, de um Fórum Internacional de Turismo. Aceitação por parte do GPL. Está em fase de definição.

Apoio a Raids Automóveis - Angola

A UCCLA tem apoiado tecnicamente a realização do "Raid TT do Kwanza-Sul" em Angola, que este ano realizou a sua 7.ª edição, na segunda quinzena de outubro. Os raids constituem um poderosíssimo meio de divulgação das potencialidades turísticas de Angola (Imprensa, Rádio, TV, etc.).

Companhia de Ópera de Pequim - Lisboa/Guimarães/Coimbra

Apoio institucional à exibição de uma companhia de Ópera de Pequim, em setembro de 2013, em Lisboa, Guimarães e Coimbra.

Rede Lusófona para a Cultura

Um primeiro acordo foi celebrado com a Cacau (São Tomé), Chá de Caxinde (Angola), Observatório da China (Lisboa), para a cooperação em realizações culturais. A rede está em vias de ser alargada a Cabo Verde e Moçambique.

A UCCLA participou, em novembro de 2012, no festival organizado pela Chá de Caxinde "Ler é uma Festa" e vai integrar a Comissão de Honra da Bienal de São Tomé, organizada pela Cacau, prestando apoio técnico e logístico à realização de 2013.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Empreendedorismo no Feminino - Angola

Apresentação de candidatura de financiamento para a elaboração de projetos, em parceria com o Tree Institute, à Fundação Calouste Gulbenkian.

Parceria UCCLA/TAAG

Assinado protocolo de realização de atividades UCCLA/TAAG.

2.4. Outros projetos, eventos e ações que contam com o apoio da UCCLA

Ciclo de Conferências sobre a Guiné-Bissau - Lisboa

Decorreu nos dias 16, 23 e 30 de janeiro, no Auditório CIUL (Picoas Plaza) um ciclo de conferências sobre a Guiné-Bissau intitulado “Guiné-Bissau: da multidimensional encruzilhada ao bem comum guineense”. O Secretário-Geral da UCCLA participou no dia 23 de janeiro, no painel “A Guiné-Bissau: antes, durante e depois”.

Seminário Internacional “Cenários para o futuro da Ibero-América” – Lisboa

O Seminário decorreu nos dias 8 e 9 de julho, na Fundação Calouste Gulbenkian, tendo como tema central as similitudes e convergências da crise da integração europeia em Espanha e Portugal e seus efeitos nas relações económicas e financeiras sobre o Brasil e a América Latina. O Secretário-Geral da UCCLA participou no dia 8, no painel “Integração económica e cooperação”.

Colóquio Internacional “Lusofonia Pós-colonial: Línguas, Literaturas e Identidades” – Lisboa

Este colóquio decorreu nos dias 23 e 24 de setembro, na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, em Lisboa. O Secretário-Geral da UCCLA participou no dia 24, apresentando o livro “A Hora da Lusofonia – para uma crítica da razão lusófona” de Fernando dos Santos Neves”.

Conferência Língua Portuguesa, Sociedade Civil e CPLP - Faro

Decorreu no dia 11 de outubro, no Grande Auditório da Universidade do Algarve, em Faro. O Secretário-Geral da UCCLA fez-se representar pelo Dr. José Bastos, no painel “A Sociedade Civil e o Valor Económico da Língua Portuguesa”.

Colóquio Internacional “O Futuro da Agenda Global de Desenvolvimento: Visões para a CPLP”- Lisboa

Decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian no dia 17 de outubro e a UCCLA participou.

Estratégia Nacional de “Educação para o Desenvolvimento” do Ministério dos Negócios Estrangeiros - Portugal

A Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento do Ministério dos Negócios Estrangeiros tem, como objetivo global, promover a cidadania global através de processos de aprendizagem e de sensibilização da sociedade portuguesa para as questões do desenvolvimento, num contexto de crescente interdependência, tendo como horizonte a ação orientada para a transformação social. Inclui um Plano de Ação que consensualiza medidas e ações.

A UCCLA colaborou na conceção do relatório de atividades de 2013 e do plano de atividades de 2014.

Conferência Internacional “Interfaces da Lusofonia” - Portugal

Apresentação de trabalho no âmbito da Igualdade de Género na Conferência Internacional “Interfaces da Lusofonia” em julho, na Universidade do Minho.

Acompanhamento e apoio à criação de um Gabinete Apoio à Crise (GAC)

Da iniciativa de associações Cabo-Verdianas com sede em Portugal. Reunião na UCCLA com organizações de vários países da CPLP. Acompanhamento do lançamento público do GAC e de iniciativas desenvolvidas em 2013.

Exposição de fotografia sobre Apicultura - Guiné-Bissau

Realizou-se uma exposição de fotografia sobre o projeto de apicultura no Centro Cultural Português, em Bissau, inaugurada a 6 de maio de 2013.

No âmbito da inauguração da exposição, foi dada uma palestra, no dia 6 de maio, subordinada ao tema “A Apicultura no Contexto do Desenvolvimento Rural” por Manuel Gonçalves, presidente da Federação Nacional dos Apicultores de Portugal e Adão Rodrigues, presidente da APILESTE.

Programa Cidadania Ativa 2013-2013

Instrumento de apoio a projetos, financiados pela Noruega, Liechtenstein e Islândia no âmbito do Mecanismo Financeiro EEE (<http://eeagrants.org/>). O seu objetivo principal é reforçar o desenvolvimento da Sociedade Civil e o seu contributo para a justiça, democracia, Direitos Humanos e desenvolvimento sustentável. A Fundação Calouste Gulbenkian é a entidade gestora do Programa em Portugal. A primeira fase de candidaturas iniciou-se dia 29 de abril.

A UCCLA esteve presente numa reunião promovida pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, com a Fundação Calouste Gulbenkian.

Gorongosa – Moçambique

Reabilitação da “Casa dos Leões”, “Centro de Interpretação do Parque” e “Biblioteca”. Ações empreendidas na Gorongosa pela ONG “Memórias e Gentes”, a que a UCCLA dá apoio institucional e material.

Educar para a Prevenção Primária em Saúde, 2.ª Fase - Timor-Leste

Conceção de proposta de continuidade do projeto no âmbito de recomendação da Presidência da República de Timor Leste.

Página literária da UCCLA

Com o objetivo de promover a divulgação dos trabalhos literários de jovens escritores, a UCCLA vai lançar um concurso convidando-os a enviar os seus textos, em qualquer género literário. Após seleção, serão publicados no site da UCCLA, que se designará página literária. Um júri selecionará os três melhores textos, sendo o 1.º lugar convidado a ser apresentado e publicado no âmbito do seguinte Encontro de Escritores de Língua Portuguesa. O 2.º e 3.º lugar receberão uma coleção de livros de autores lusófonos.

Associação Welwitchia

Apoio logístico e técnico à Associação Cultural Welwitchia (Associação Angolana).

Apoio à edição de um livro sobre Arquitetura

Apoio à publicação da Tese de Doutoramento da Arq.ª Sílvia Paula Pelham, designada “Evolução Construtiva dos Edifícios de Alvenaria - Planeamento Singular Lisboa (séc. XVIII - séc. XX) - Reabilitação Ambiental dos Edifícios de Alvenaria”. Esta tese constitui um documento importante para a cidade de Lisboa, uma vez que apresenta a tipologia de todos os edifícios, bem como um trabalho exemplar na análise arquitetónica da cidade.

Apresentação do livro “Timor - Labirinto da Descolonização” de Paulo Pires

Feita a apresentação pelo Secretário-Geral da UCCLA dia 25 de fevereiro de 2013.

Livro “Por Timor: Memórias de dez anos de Independência” – Lisboa

A UCCLA apoiou, no dia 30 de abril, o lançamento do livro “Por Timor: Memórias de dez anos de Independência”, editado por Sónia Neto. O livro contou com o contributo de um texto da autoria do Secretário-Geral da UCCLA.

Portugal-China: Encontro de Culturas 2013-2014

A UCCLA apoiou o programa “Portugal-China: Encontro de Culturas 2013-2014”, que decorreu de 2 a 5 de abril em Lisboa



Apresentação do livro “O Conto da Sereia” de Onofre dos Santos

Feita a apresentação pelo Secretário-Geral da UCCLA dia 6 de junho de 2013, nas instalações da CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Lançamento de dois livros do Poeta Arménio Vieira – Lisboa

No âmbito das comemorações do 38.º aniversário da Independência de Cabo Verde e dos encontros UCCLA com escritores de língua portuguesa, teve lugar o lançamento dos livros “O Brumário” e “Derivações do Brumário” do poeta Cabo-verdiano Arménio Vieira (Prémio Camões 2009), nos Paços do Concelho de Lisboa, no dia 28 de junho

A UCCLA associou-se à Embaixada de Cabo Verde, Associação Cabo-Verdiana de Lisboa, editores Biblioteca Nacional de Cabo Verde e Publicom, CPLP) e Câmara Municipal de Lisboa na promoção deste evento.

2.5. Projeção da UCCLA. Estratégia de comunicação

Com o objetivo de melhorar a comunicação entre todos os intervenientes - institucionais, empresariais, culturais e outros, bem como entre os cidadãos lusófonos, a UCCLA reforçou a estratégia de comunicação:

- 1- Website
 - a. Em termos de conteúdos, foi dado maior relevo às atividades das cidades membro e da UCCLA como organização;
 - b. Tem atualização diária, com textos e fotos;
- 2- A Newsletter bimensal eletrónica enviada para os subscritores (cerca de 11.700) e versão em papel para os associados (cidades e empresas) com respetiva distribuição;
- 3- Envio periódico de notícias para a comunicação social, membros e parceiros, dando conta das atividades e demais informações;
- 4- Inserção diária de conteúdos – notícias, eventos, fotografias, curiosidades, etc - na rede social Facebook;
- 5- Inserção de fotografias no Flickr, dos eventos e projetos da UCCLA;
- 6- Adesão da UCCLA à rede social LinkedIn, em dezembro, com a finalidade de dar a conhecer a instituição, projetos e informações diversas.

De salientar que através do site, Newsletter, Facebook, Flickr e LinkedIn, a UCCLA mantém contato mensal com cerca de 30 mil leitores, que se traduz num aumento comparativamente ao ano anterior.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

3 – Recursos Humanos

No ano de 2013 o número de estagiários foi de 2.

O número de colaboradores permanentes 15 colaboradores disponibilizados pela C.M.L. e 3 técnicos contratados.

Para tarefas pontuais recorreu-se a apoios esporádicos.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

5 – Contas

Índice

Balanço.....	2
Demonstração dos resultados por naturezas	4
Demonstração das alterações no capital próprio	5
Demonstração dos fluxos de caixa pelo método direto.....	6
ANEXO.....	7
1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE	7
1.1. Designação da entidade	7
1.2. Sede	7
1.3. Natureza da atividade	7
1.4. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.....	7
2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	7
2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	7
2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.....	8
3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	8
3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras	8
3.1.1. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	8
3.1.2. IMPARIDADE DE ACTIVOS.....	9
3.1.3. RÉDITO.....	9
3.1.4. EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO.....	10
3.1.5. INSTRUMENTOS FINANCEIROS.....	10
3.2. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas	11
3.3. Principais pressupostos relativos ao período	11
4. FLUXOS DE CAIXA	11
5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS	11
6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	12
7. INSTRUMENTOS FINANCEIROS.....	13
8. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	14
9. DIFERIMENTOS	15
10. RÉDITO.....	15
11. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS.....	15
12. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO.....	16
13. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	16
14. GASTOS COM PESSOAL.....	17
15. IMPARIDADE DE ACTIVOS.....	17
16. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	17
17. OUTROS GASTOS E PERDAS	18
18. GASTO/REVERSÃO DE DEPRECIACÕES E DE AMORTIZAÇÕES.....	18
19. JUROS, DIVIDENDOS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES	18
20. FUNDOS PATRIMONIAIS.....	19
21. ACTIVOS E PASSIVOS CONTIGENTES.....	19
22. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS	19
23. EVENTOS SUBSEQUENTES.....	19

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013

Balanço
31 de Dezembro de 2013

Unidade monetária: EURO

Rubricas	Notas	Datas	
		2013	2012
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	6	4.079,04	2.944,54
Outros activos financeiros	7	340.000,00	425.000,00
Total do activo não corrente		344.079,04	427.944,54
Activo corrente:			
Clientes	7	360.743,20	279.063,58
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	8	281,52	
Accionistas/sócios			
Outras contas a receber	7	682.738,15	438.097,26
Diferimentos			
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	4	148.897,64	125.505,71
Total do activo corrente		1.192.660,51	842.666,55
TOTAL DO ACTIVO		1.536.739,55	1.270.611,09

A
C

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013

Balço
31 de Dezembro de 2013

Unidade monetária: EURO

Rubricas	Notas	Datas	
		31-12-2013	31-12-2012
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos		124.699,47	124.699,47
Resultados transitados		969.160,03	256.885,95
Resultado líquido do período		65.380,53	727.720,88
TOTAL DO FUNDO DO CAPITAL		1.159.240,03	1.109.306,30
PASSIVO			
Passivo corrente:			
Fornecedores	7	66.754,46	38.850,37
Estado e outros entes públicos	8	4.179,09	8.851,10
Outras contas a pagar	7	12.625,38	18.216,94
Diferimentos	9	293.940,59	95.386,38
Total do passivo corrente		377.499,52	161.304,79
TOTAL DO PASSIVO		377.499,52	161.304,79
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		1.536.739,55	1.270.611,09

Paulo

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013

Demonstração de Resultados por Naturezas
Período findo a 31 de Dezembro de 2013

Unidade monetária: EURO

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		2013	2012
Vendas e serviços prestados	11	315.860,49	228.500,00
Subsídios à exploração	12	785.671,00	550.913,24
Fornecimentos e serviços externos	13	(937.070,44)	(741.836,69)
Gastos com pessoal	14	(80.034,04)	(86.589,97)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	15	(16.500,00)	(5.500,00)
Outros rendimentos e ganhos	16		811.444,71
Outros gastos e perdas	17	(1.364,45)	(18.969,01)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		66.562,56	737.962,28
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	18	(2.511,84)	(6.702,36)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		64.050,72	731.259,92
Juros e rendimentos similares obtidos	19	1.330,64	13,47
Juros e gastos similares suportados	19	(0,83)	(398,59)
Resultado antes de impostos		65.380,53	730.874,80
Imposto sobre o rendimento do período			(3.153,92)
Resultado líquido do período		65.380,53	727.720,88



Handwritten initials: J and R

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013

**Demonstração de alterações dos Fundos Patrimoniais
31 de Dezembro de 2013**

Unidade monetária: EURO									
Descrição	Notas	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações no CP	Resultado líquido do período	TOTAL	TOTAL do Capital Próprio
Posição no início do período (01-01-2013)		124.699,47			256.885,95		727.720,88	1.109.306,30	1.109.306,30
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					712.274,08		(727.720,88)	(15.446,80)	(15.446,80)
Outras alterações reconhecidas no CP					712.274,08		(727.720,88)		
RESULTADO LÍQUIDO D PERÍODO							65.380,53	65.380,53	65.380,53
RESULTADO INTEGRAL					712.274,08		(662.340,35)	49.933,73	49.933,73
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
Outras operações									
Posição no fim do período (31-12-2013)	20	124.699,47			969.160,03		65.380,53	1.159.240,03	1.159.240,03

**Demonstração de alterações dos Fundos Patrimoniais
31 de Dezembro de 2012**

Unidade monetária: EURO									
Descrição	Notas	Fundos	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	TOTAL	TOTAL dos fundos patrimoniais	
Posição no início do período (01-01-2012)		124.699,47			234.311,10	24.032,09	383.042,66	383.042,66	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					22.574,85	(24.032,09)	(1.457,24)	(1.457,24)	
Outras alterações reconhecidas no CP					22.574,85	(24.032,09)			
RESULTADO LÍQUIDO D PERÍODO						727.720,88	727.720,88	727.720,88	
RESULTADO INTEGRAL					22.574,85	703.688,79	726.263,64	726.263,64	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
Outras operações									
Posição no fim do período (31-12-2012)	20	124.699,47			256.885,95	727.720,88	1.109.306,30	1.109.306,30	



Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013

Demonstração dos fluxos de caixa
Período findo em 31 de Dezembro de 2013

Unidade monetária: EURO

Rubricas	Notas	2013	2012
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de membros		158.942,50	200.835,89
Pagamentos a fornecedores		(279.056,78)	(374.814,22)
Pagamentos ao pessoal		(99.272,04)	(111.742,60)
Fluxos gerados pelas operações		(219.386,32)	(285.720,93)
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		(7.522,18)	(1.457,24)
Outros recebimentos / pagamentos		(420.665,72)	(364.065,01)
Fluxos das actividades operacionais [1]		(647.574,22)	(651.243,18)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(1.097,87)	(479,70)
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		85.000,00	290.000,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		1.330,64	5,77
Fluxos das actividades de investimento [2]		85.232,77	289.526,07
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Subsídios e Doações		585.734,21	404.452,86
Financiamentos obtidos		0,00	15.000,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	(15.000,00)
Juros e gastos similares		(0,83)	(398,59)
Fluxos das actividades de financiamento [3]		585.733,38	404.054,27
Varição de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		23.391,93	42.337,16
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4	125.505,71	83.168,55
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	148.897,64	125.505,71

ANEXO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. Designação da entidade

UCCLA – União das Cidades Capitais de Luso – Afro – Américo – Asiáticas.

1.2. Sede

Rua de S. Bento 640, 1250-222 Lisboa.

1.3. Natureza da atividade

As origens da UCCLA remontam a 28 de Junho de 1985 quando as cidades Bissau, Lisboa, Luanda, Macau, Maputo, Praia, Rio de Janeiro e São Tomé/Água Grande, assinaram a ata de constituição.

A UCCLA foi a concretização de um sonho, do então Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Krus Abecassis, em unir cidades capitais de países independentes, com opções políticas bem diferenciadas mas ligados pela adoção de uma mesma Língua e por séculos de história em comum.

A escritura de constituição ocorreu em 26 de Junho de 1987.

A UCCLA é uma associação intermunicipal de natureza internacional, sem fins lucrativos, que tem como objeto social as atividades associativas - fomentar o entendimento e cooperação entre os seus municípios membros, pelo intercâmbio cultural, científico e tecnológico e pela criação de oportunidades económicas, sociais e conviviais, tendo em vista o progresso e o bem-estar dos seus habitantes.

1.4. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações, de acordo com o referencial contabilístico do regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março de 2011.

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013

Os instrumentos legais da NCRF-ESNL, são os seguintes:

3. Portaria n.º105/2011, de 14 de março – Modelo de demonstrações financeiras;
4. Portaria n.º106/2011, de 14 de março – Código de contas;
5. Aviso n.º6726 – B/2011, de 14 de março – NCRF-ESNL;

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da UCCLA, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

3.1.1. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe homogénea	Anos
Edifícios e outras construções	15 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	entre 1 e 8 anos
Outros activos fixos tangíveis	entre 4 e 8 anos

Handwritten blue marks: a checkmark and a stylized signature or symbol.

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013

As vidas úteis e métodos de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados por naturezas.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».

3.1.2. IMPARIDADE DE ACTIVOS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis da entidade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

3.1.3. RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- i. A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- ii. Seja provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a UCCLA;
- iii. A fase de acabamento da transação à data do balanço seja fiavelmente mensurada; e
- iv. Os custos incorridos com a transação e os custos para concluir a transação sejam fiavelmente mensurados.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013

Os subsídios do Governo são reconhecidos pelo seu justo valor quando existe segurança razoável de que será recebido e que a UCCLA cumprirá as condições inerentes aos mesmos.

Os subsídios de exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração de resultados, numa base sistemática, pelo período necessário para os balancear com os gastos que se destinem compensar.

3.1.4. EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

À data de fecho é efetuada a atualização cambial de saldos existentes em moeda física na entidade. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, são registadas como rendimentos e/ou gastos na demonstração de resultados do período na rubrica ganhos/perdas cambiais.

3.1.5. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Membros e outras dívidas de terceiros – As dívidas dos membros associados estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade. As dívidas de «outros terceiros» encontram-se mensuradas ao custo. As dívidas de membros ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Fornecedores e outras dívidas de terceiros – As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos – Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

Periodizações – As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».

Caixa e depósitos bancários – Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013

3.2. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na apresentação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.3. Principais pressupostos relativos ao período

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da UCCLA.

4. FLUXOS DE CAIXA

A divulgação dos fluxos de caixa do período, foi efetuada através da utilização do método direto, de acordo com o disposto na NCRF 2 – Demonstração dos fluxos de caixa, a partir do registo dos influxos e exfluxos efetuados na contabilidade da UCCLA.

A rubrica «Outros depósitos bancários» trata-se de um depósito na CGD afeto a uma garantia bancária prestada a favor da EDP.

Caixa e seus equivalentes em 2013 e 2012 têm a seguinte composição:

Descrição	2013	2012
Numerário	55,22	167,54
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	145.939,96	57.435,71
Outros depósitos bancários:		
Outros depósitos bancários	2.902,46	2.902,46
Depósito a 183 dias	0,00	65.000,00
Total de caixa e depósitos bancários	148.897,64	125.505,71

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas, nem foram identificados erros materiais que devessem ser corrigidos.

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

As vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

2013					
Descrição	Edifícios e outras construções	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activo bruto					
Saldo inicial		48.119,53	419.144,40	2.264,92	469.528,85
Aquisições			3.646,34		3.646,34
Outras variações					
Saldo final		48.119,53	422.790,74	2.264,92	473.175,19
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas					
Saldo inicial		45.869,53	418.449,86	2.264,92	466.584,31
Depreciações do exercício		1.125,00	1.386,84		2.511,84
Outras variações					
Saldo final		46.994,53	419.836,70	2.264,92	469.096,15
Activo líquido		1.125,00	2.954,04		4.079,04

2012					
Descrição	Edifícios e outras construções	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activo bruto					
Saldo inicial	44.656,18	48.119,53	418.664,70	2.264,92	513.705,33
Aquisições			479,70		479,70
Alienações	-44.656,18				-44.656,18
Saldo final		48.119,53	419.144,40	2.264,92	469.528,85
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas					
Saldo inicial	44.656,18	44.744,53	412.872,50	2.264,92	504.538,13
Amortizações do exercício		1.125,00	5.577,36		6.702,36
Alienações	-44.656,18				-44.656,18
Saldo final		45.869,53	418.449,86	2.264,92	466.584,31
Activo líquido		2.250,00	694,54		2.944,54

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013

7. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras encontram-se relatadas nas notas 3.1.5.

O detalhe dos Ativos e Passivos financeiros na data das demonstrações financeiras era o seguinte:

Descrição	2013			2012		
	Mensurados ao custo	Imparidades acumuladas	Quantia escriturada	Mensurados ao custo	Imparidades acumuladas	Quantia escriturada
Activos financeiros não correntes						
Outros activos financeiros	340.000,00		340.000,00	425.000,00		425.000,00
Total dos activos fin. não correntes	340.000,00	0,00	340.000,00	425.000,00	0,00	425.000,00
Activos financeiros correntes						
Clientes	24.717,73	0,00	24.717,73	108.063,58	0,00	108.063,58
Membros associados	408.025,47	-72.000,00	336.025,47	226.500,00	-55.500,00	171.000,00
Total dos Clientes	432.743,20	-72.000,00	360.743,20	334.563,58	-55.500,00	279.063,58
Outras contas a receber						
Adiantamentos ao pessoal	4.157,30		4.157,30	4.157,30		4.157,30
Devedores acréscimos rendimentos	5,77		5,77	5,77		5,77
Projectos	406.911,80		406.911,80	116.638,39		116.638,39
Urb-África	177.948,35		177.948,35	178.869,52		178.869,52
Aprodel	6.321,65		6.321,65	6.321,65		6.321,65
CML (venda imóvel)	85.000,00		85.000,00	85.000,00		85.000,00
Outros devedores	2.393,28	0,00	2.393,28	47.104,63		47.104,63
Total de outras contas a receber	682.738,15	0,00	682.738,15	438.097,26	0,00	438.097,26
Total dos activos fin. correntes	1.115.481,35	-72.000,00	1.043.481,35	772.660,84	-55.500,00	717.160,84
Passivos financeiros correntes						
Fornecedores	66.754,46		66.754,46	38.850,37		38.850,37
Outras contas a pagar						
Credores por acréscimos gastos	9.982,00		9.982,00	16.210,00		16.210,00
Outros credores	2.643,38		2.643,38	2.006,94		2.006,94
Total de outras Contas a Pagar	12.625,38	0,00	12.625,38	18.216,94	0,00	18.216,94
Total de passivos financeiros correntes	79.379,84	0,00	79.379,84	57.067,31	0,00	57.067,31

De acordo com a escritura do imóvel, realizada a 11 de Julho de 2012, o saldo atual de 340.000,00 euros em ativos financeiros não correntes, corresponde ao pagamento a efectuar pela Câmara Municipal de Lisboa, em 4 prestações anuais, iguais e sucessivas, até 31 de Outubro de cada ano, no valor de 85.000,00 euros, cada uma, de 2016 a 2018. Em ativos correntes está representada a prestação a ser paga em 2014.

A rubrica "Credores por acréscimos de gastos" respeita o princípio do acréscimo dos encargos com remunerações a liquidar (férias, subsídio de férias e encargos sobre remunerações que serão pagos em 2014).

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013

8. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica de «Estado e outros entes públicos» apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	2013		2012	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				3.151,99
Pagamentos por conta	0,00	0,00	0,00	0,00
Estimativa de imposto	0,00	0,00	0,00	0,00
Retenção na fonte sobre rendimento capitais	1,93	0,00		0,00
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	279,59	0,00		1.323,49
Imposto sobre o valor acrescentado	0,00	0,00	0,00	0,00
Contribuições para a Segurança Social	0,00	4.179,09		4.375,62
	281,52	-4.179,09	0,00	-8.851,10

A UCCLA é uma entidade isenta de IRC nos termos do art.º 10.º, com amplitude para os rendimentos das categorias B, E, F e G.

Os rendimentos obtidos pela UCCLA - quotas dos associados e subsídios - são no âmbito dos fins estatutários pelo que não estão sujeitos a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) e correspondente Derrama.

A UCCLA não tem no exercício de 2013 qualquer despesa sujeita a tributação autónoma.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos a nível de segurança social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Associação dos anos 2009 a 2013 poderão vir a ser sujeitas a revisão.

A Administração da Associação entende que não é previsível que existam eventuais correções resultantes de revisões / inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos.

J
2

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013

9. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica de «Diferimentos» apresentava a seguinte decomposição:

Diferimentos	2013	2012
Passivos		
Rendimentos a reconhecer:		
Projecto Praia-Bissau	57.176,94	0,00
Projecto STP- Fase II	236.763,65	0,00
Projeto Apicultura	0,00	95.386,38
Total diferimentos passivos	293.940,59	95.386,38

10. RÉDITO

As políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito encontram-se descritas na nota 3.1.3.

O rédito reconhecido pela UCCLA nos exercícios findos em 2013 e 2012 tem a seguinte composição:

Rubricas	2013	2012
Prestação de Serviços (Nota 11)	315.860,49	228.500,00
Subsídios de Exploração (Nota 12)	785.671,00	550.913,24
Outros Rendimentos e Ganhos (Nota 16)	0,00	811.444,71
Juros obtidos (Nota 19)	1.330,64	13,47
Total	1.102.862,13	1.590.871,42

11. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

O rédito proveniente de quotizações e joias, durante o período, teve a seguinte evolução:

Descrição	2013	2012	Variação
Membros associados:			
Cidades	210.521,83	122.000,00	88.521,83
Empresas	105.338,66	106.500,00	-1.161,34
Total	315.860,49	228.500,00	87.360,49

O acréscimo em prestação de serviços é suportado com:

- i. a adesão de novos membros associados, nomeadamente 5 cidades;
- ii. a faturação de uma quota extraordinária ao Governo Provincial de Luanda, no valor de 75.000 Euros, conforme deliberação na Comissão Executiva de 2008, que teve lugar no Huambo.



Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013

12. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

Em 31 de Dezembro de 2013, a rubrica «Subsídios» apresentava a seguinte posição financeira e económica:

Subsídios	Montante total	Montante recebido	Montante por receber	% GF	Rédito do período	Rédito acumulado	% GE
Subsídios à exploração:							
Projecto Apicultura	603.962,46	557.416,28	46.546,18	92,3%	95.386,38	603.962,48	100,0%
Projecto Water-Facility	146.095,02	111.320,40	34.774,62	76,2%	-	-	0,0%
Projecto Praia-Bissau	304.628,55	252.000,00	52.628,55	82,7%	247.451,61	247.451,61	81,2%
Projecto STP-FASE II	568.596,66	303.734,21	264.862,45	53,4%	331.833,01	331.881,92	58,4%
Contrato Programa - CML	81.000,00	72.900,00	8.100,00	90,0%	81.000,00	81.000,00	100,0%
Projecto Rede Cidades	30.000,00	30.000,00	-	100,0%	30.000,00	30.000,00	100,0%
Total	1.623.282,69	1.113.150,49	406.911,80		785.671,00	1.294.296,01	

- O **projeto Apicultura** começou a 1 de Março de 2010 e terminou a 28 de Fevereiro de 2013. A UCCLA reconhece que tem a receber da União Europeia 46.546,18 euros. Neste momento está a ser feito o relatório final para apresentar à União Europeia, aguardando-se a realização da respectiva auditoria. O atraso na apresentação do mesmo deveu-se a indisponibilidade de recursos e foi devidamente acordado com esta entidade.
- O **projeto Praia-Bissau** sofreu durante o ano de 2013 uma reorientação importante. Com o golpe de Estado que teve lugar na Guiné Bissau em Abril de 2012, a União Europeia deixou de reconhecer o governo deste país, como entidade elegível nos projetos de cooperação. Após um período de estagnação da parte de Bissau, a U.E. aceitou a reorientação desta parte, a ser coordenada pela UCCLA, para beneficiação dos bairros de Bissau. Contudo, o acordo ainda não se encontra formalmente assinado pelas entidades envolvidas.
- Do **Contrato Programa da Câmara Municipal de Lisboa** com a UCCLA falta receber 8.100 euros referente à fase final do contrato programa. Estamos de momento a redigir o relatório.
- O **projeto STP-Fase II** começou em 1 de Janeiro de 2013 e terá a duração de 24 meses, logo estender-se-á até 31 de Dezembro de 2014. Este projeto é uma continuação do projeto anterior em S. Tomé, designado por RSU - S. Tomé. Durante este primeiro ano, realizaram-se as aquisições mais significativas.

13. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica de «Fornecimentos e serviços externos» apresentava a seguinte decomposição:

Rubricas	2013	2012
Serviços especializados	350.702,59	507.884,81
Materiais	359.318,83	19.949,53
Energia e fluidos	6.609,57	12.387,93
Deslocações, estadas e transportes	166.171,21	119.080,82
Serviços diversos	54.268,24	80.975,07
Despesas não documentadas	0,00	1.558,53
	937.070,44	741.836,69

O ano de 2013 teve 2 projetos que envolveram a aquisição de materiais, o projeto STP Fase II e o projeto Praia-Bissau, na sua fase de reorientação. Daí o grande aumento nesta rubrica.

Handwritten initials in blue ink, possibly 'J' and 'R'.

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013

14. GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com pessoal foram os seguintes:

Rubricas	2013	2012
Pessoal		
Remunerações	62.737,98	69.171,23
Encargos	13.670,06	14.797,98
Seguros	1.393,68	758,42
Outros gastos	2.232,32	1.862,34
	80.034,04	86.589,97

O número médio de pessoas da empresa durante o exercício de 2013 manteve-se nos 3 funcionários. Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, subsídios de alimentação, subsídios de férias e de natal.

Encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo o direito a férias e subsídio de férias vencidos a 31 de Dezembro de cada ano que serão pagos durante o ano de 2014.

15. IMPARIDADE DE ACTIVOS

Da análise levada a cabo pela UCCLA, à perspetiva de realização das dívidas a receber, resultou o reconhecimento da imparidade de alguns dos valores em dívida dos membros associados, há mais de 360 dias, a 31 de Dezembro de 2013, no valor de **16.500,00 euros**. No ano de 2012 foram reconhecidas imparidades relativas a dívidas dos membros associados no valor de 5.500,00 euros.

16. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Os «Outros rendimentos e ganhos» reconhecidos nos resultados durante o período são detalhados do seguinte modo:

Outros rendimentos e ganhos	2013	2012
Rendimentos suplementares:		
Outros rendimentos suplementares	0,00	7.035,78
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	0,00	800.000,00
Outros		
Correcções relativas períodos anteriores	0,00	4.333,15
Outros	0,00	75,78
Total	0,00	811.444,71

Na rubrica «Outros rendimentos suplementares», não foi registado qualquer montante durante o ano de 2013. Em 2012 houve a venda da “Casa dos Formandos” à CML, por isso o montante registado foi elevado.

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013

17. OUTROS GASTOS E PERDAS

Os «Outros gastos e perdas» reconhecidos nos resultados durante o período são detalhados do seguinte modo:

Descrição	2013	2012
Impostos	495,05	1.312,89
Descontos de pronto pagamento concedidos		
Dívidas incobráveis	0,00	9.000,00
Outros:		
Correcções relativas a exerc. anteriores	0,00	7.977,44
Multas e Penalidades	869,40	248,37
Outros	0,00	430,31
Total	1.364,45	18.969,01

18. GASTO/REVERSÃO DE DEPRECIAÇÕES E DE AMORTIZAÇÕES

Os Gastos/reversões de depreciação reconhecidos nos resultados durante o período são detalhados do seguinte modo:

Amortizações	2013	2012
Activos fixos tangíveis (Nota 3.1.1)		
Equipamento de transporte	1.125,00	1.125,00
Equipamento administrativo	1.386,84	5.577,36
Total	2.511,84	6.702,36

19. JUROS, DIVIDENDOS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os «Juros, dividendos e outros rendimentos similares» e «Gastos e perdas de financiamento» reconhecidos nos resultados durante o período são detalhados do seguinte modo:

Gastos financiamento	2013	2012
Juros suportados:		
Financiamentos bancários	0,83	398,59
Total	0,83	398,59

Rendimentos de juros	2013	2012
Juros obtidos:		
Depósitos em instituições de crédito	1.330,64	13,47
Total	1.330,64	13,47

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013

20. FUNDOS PATRIMONIAIS

Descrição	2013	
	Activo	Passivo
Fundos	124.699,47	124.699,47
Resultados Transitados	969.160,03	256.885,95
Resultado Líquido	65.380,53	727.720,88
Total	1.159.240,03	1.109.306,30

Foram considerados em resultados Transitados os montantes seguintes:

- i. O resultado positivo de 2012, 727.720,88 euros;
- ii. Gastos suportados aquando da edificação do Palácio do Governador em Díli, mas que não tinham sido pagos. Situação regularizada em 2013 no montante de 14.228,80 euros;
- iii. Regularizações nas contas a receber no montante de 1.218,00 euros, que já vinham desde 2012.

21. ACTIVOS E PASSIVOS CONTIGENTES

Na data das presentes demonstrações financeiras, a UCCLA possui uma garantia bancária no valor de 2.164,73 Euros, na Caixa Geral de Depósitos, prestada à EDP, destinada a caucionar consumos de energia elétrica do edifício sito na Praça Afonso Albuquerque.

22. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Para dar cumprimento aos deveres previstos no artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 460/77 de 7 de Novembro, a UCCLA, como pessoa coletiva de utilidade pública, deve remeter anualmente à Presidência do Conselho de Ministros, documentação referente à prestação de contas (relatório de atividades, relatório de contas, parecer do Conselho Fiscal, ata de aprovação pelos órgãos sociais competentes, lista dos membros dos órgãos sociais em funções e eventuais alterações estatutárias ocorridas).

23. EVENTOS SUBSEQUENTES

À presente data, após o encerramento do período e até à elaboração do presente anexo, não se registaram quaisquer factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Lisboa, 5 de Maio de 2014

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

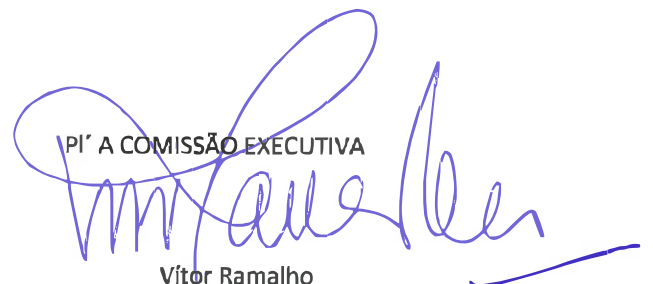


Paula Franco

177774169

52276

PI A COMISSÃO EXECUTIVA



Vítor Ramalho
Secretário-Geral

RELATÓRIO DE AUDITORIA ÀS CONTAS

Exmos. Senhores Membros da
UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas

Introdução

1. Examinámos as Demonstrações Financeiras da UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas, (adiante designada apenas por UCCLA) as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2013 (que evidencia um total de 1 536 740 euros e um total de Fundos patrimoniais de 1 159 240 euros, incluindo um Resultado líquido de 65 381 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações dos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa, do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Comissão Executiva a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da UCCLA, o resultado das suas operações, as alterações dos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. Exceto quanto às limitações mencionadas nos parágrafos 7 e 8, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o exame seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o nosso exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e das divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Comissão Executiva, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reservas

7. A UCCLA não procedeu à reconciliação da conta bancária que possui na Guiné Bissau, situação que constitui uma limitação ao âmbito e profundidade do nosso trabalho.
8. As demonstrações financeiras respeitantes ao exercício de 2012 não foram ainda objeto de aprovação por parte da Assembleia Geral, pelo que se desconhece se da mesma resultarão modificações significativas aos saldos evidenciados nas contas de 2013.
9. O ativo corrente inclui cerca de 178 000 euros de valores a receber da associada Urb-África, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (ONGD), relativamente aos quais não se encontra relevada qualquer imparidade.

Opinião

10. Em nossa opinião, exceto quanto aos eventuais efeitos das situações mencionadas nos parágrafos 7 e 8 anteriores e com exceção do efeito da situação descrita no ponto 9, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas em 31 de dezembro de 2013, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o setor não lucrativo em Portugal.

Ênfases

11. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo 10 anterior, salientamos que:
 - 11.1. O atual quadro de financiamento da UCCLA está dependente do apoio financeiro das cidades e empresas associadas.

11.2. A UCCLA tem contabilizados cerca de 41 000 euros no seu ativo, de verbas que se encontram em processo de reconciliação, pendentes da receção dos respetivos documentos de suporte.

11.3. A UCCLA tem saldos a receber com antiguidade superior a um ano, de cerca de 238 700 euros, referentes, basicamente, a quotas e a serviços prestados a cidades membros e/ou instituições com elas relacionadas, em relação aos quais a Comissão Executiva tem vindo a efetuar diligências no sentido de assegurar a sua cobrança, estando constituído um ajustamento de imparidade de apenas 72 000 euros.

Relato sobre outros requisitos legais

12. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de atividades é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 5 de maio de 2014

A handwritten signature in blue ink that reads 'António Pina da Fonseca'.

António Pina da Fonseca, em representação de
BDO & Associados - SROC

UCCLA - UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS LUSO-AFRO-AMÉRICO-ASIÁTICAS

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas - nos termos da alínea b) do Artigo 23º dos Estatutos, emite o seu parecer sobre o Relatório e Contas do exercício de 2013, documentos apresentados pela Comissão Executiva.

O Conselho acompanhou a atividade desenvolvida e analisou pormenorizadamente as contas do exercício findo.

Estas Contas foram auditadas pela BDO & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., em cujo Relatório expressou a opinião de que as Demonstrações Financeiras examinadas apresentam, de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas, em 31 de Dezembro de 2013, e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

O Conselho salienta, mais uma vez, a importância do apoio financeiro da Câmara Municipal de Lisboa às actividades da UCCLA, o que tem facilitado a realização de novos projectos e as acções desenvolvidas no sentido da obtenção de financiamentos internacionais.

Nestes termos, o Conselho Fiscal é de parecer que:

- a) sejam aprovados o Relatório e as Contas apresentadas pela Comissão Executiva, relativas ao exercício de 2013;
- b) seja aprovada a Proposta de Aplicação dos Resultados;
- c) seja aprovado um voto de louvor à Comissão Executiva pela forma como vem orientando e dinamizando a actividade da União;




O Conselho secunda a opinião da BDO e partilha igualmente das reservas e da ênfase por ela referidas nos pontos 7, 8, 9 e 11 do seu Relatório.

O Conselho Fiscal realça a boa colaboração sempre prestada pela Comissão Executiva, pelo Secretário Geral e pelos Serviços da UCCLA, que contribuíram para o exercício das suas funções, bem como a disponibilidade da BDO para realizar as operações de auditoria às Contas da UCCLA.

Lisboa, 6 de Maio de 2014

O Conselho Fiscal



Presidente

Caixa Geral de Depósitos, SA
Representada por Álvaro Pinto Correia



Vogal (Suplente)

Cidade do Sto. António do Príncipe
Representada por José Cassandra



Vogal (Suplente)

Cidade de Guimarães
Representada por José Bastos